



FOTOS: DOUGLAS CAPUTO



Vertentes Cultural revela riquezas escondidas na região

A revista do SICOOB Credivertentes chega a sua segunda edição. A cada página, descortina uma história, uma personagem. O material documenta narrativas que passam despercebidas do público, mas que por si só são tesouros que merecem destaque. A luz lançada a essas riquezas incentiva o desenvolvimento regional ao passo que tornam conhecidas tradições que constroem as identidades culturais e econômicas dessas Grandes Vertentes.

Página 05

Este é o ano da cabra e da ovelha

Bons ventos sopram para criadores desses rebanhos na região. O Núcleo de Criadores de Caprinos e Ovinos das Vertentes e Zona da Mata (Nuccorte) promove "1º Circuito Mineiro de Ovinocaprinocultura" até dezembro deste ano. O evento, já considerado o maior do Brasil no segmento, leva aos ovinocaprinocultores capacitação técnica e estimula divulgação e crescimento desse nicho de mercado.

Página 07

Associado Destaque



Ronaldo José de Resende é de Coronel Xavier Chaves. Apaixonado pelo campo e pelos animais, o Associado Destaque divide com a família o prazer de administrar a propriedade de 48 hectares. No quintal do Sítio Capoeirinha, cria 35 mil frangos. Mas Ronaldo prefere cuidar do gado de leite. Participante do Programa Balde Cheio, ele viu a produção aumentar exponencialmente. Em apenas quatro anos, passou de 80 litros diários para 400. No mês que vem, esse número deve ultrapassar os 500 litros por dia. O empenho nos negócios transformou Ronaldo em um empresário bem-sucedido do agronegócio.

Página 03

E MAIS...

Editorial**Página 02****Conheça o novo Conselho de Administração e Diretoria Executiva do SICOOB Credivertentes****Página 04****Batalhão cooperativista****Página 05****Educação cooperativista é nota dez****Propriedades com Balde Cheio****Página 06****Alfredo envia flores e rosas****Página 07****Resende Costa emplaca 2ª Mostra de Artesanato e Cultura****Página 08**



Editorial

O cooperativismo tem dado provas contundentes de sua eficácia e compromisso quanto ao desenvolvimento das comunidades ou segmentos onde atua. São pessoas com interesses comuns que se unem, se fortalecem através da colaboração mútua e elos interpessoais buscando soluções sociais, econômicas e culturais para os problemas que afetam o seu dia a dia.

É um poderoso instrumento de progresso coletivo, de combate à exclusão social, de construção de uma sociedade melhor baseada nos mais nobres valores da solidariedade, da responsabilidade, da solicitude, da harmonia social.

As pessoas trabalhando e cooperando juntas atingindo resultados que individualmente jamais poderiam fazê-lo.

Toda a essência cooperativista está embasada na reciprocidade, na cooperação e ação congregadas na qual o homem transforma as relações individuais isoladas ou de competição em relações e ações de grupo, a benefício de todos. Impulsiona-se dessa forma à alavancagem econômico-financeira a melhoria das condições de

vida da comunidade, utilizando-se das próprias forças - e esforços - do capital e do trabalho de seus membros (associados).

Incrementa-se, destante, o constante giro da riqueza local ou grupal, via cooperativa permitindo que a poupança do próprio meio autofinancie investimentos produtivos e promova o desenvolvimento coletivo. Poupança local + investimentos locais/regionais = riqueza coletiva e bem estar geral.

Sem crédito, sem capital não há desenvolvimento daí o grande mérito do cooperativismo, em especial as cooperativas de crédito onde os depósitos e a movimentação de capital pelos associados são investidos na própria comunidade ao invés de serem "sugados" para centros maiores.

Daí serem as cooperativas de crédito, importante instrumento de organização econômica da sociedade, proporcionando ainda a manutenção e expansão de empresas nas pequenas comunidades, ampliando processos virtuosos de geração de renda e emprego, ofertando serviços adequados às necessidades ou demandas locais e regionais via de regra com custos módicos. Recursos agasalhados junto a cooperativa que financiam atividades econômicas e sustentáveis suprimindo muitas vezes a omissão estatal ou mesmo dos agentes privados.

As chaves do desenvolvimento comunitário, em suma acham-se, em nossas mãos. Basta unirmo-nos e pugarmos em prol do bem comum.

“As pessoas trabalhando e cooperando juntas atingindo resultados que individualmente jamais poderiam fazê-lo.”

Expediente

Filiada ao S.C.CREDIMINAS - Cooperativa de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Pinto de Oliveira - Presidente

Paulo Melo - Vice Presidente

Alexandre Nunes Machado Chaves, Antonio Vicente de Andrade, Fabiana Barros de Oliveira, Helder José Daher Chaves, Jasminor Martins Vivas, Renivaldo Renaldo Bageto e Vera Lúcia Chaves Resende Santos.

DIRETORIA EXECUTIVA

Jasminor Martins Vivas - Diretor Executivo

Administrativo

Luiz Henrique Garcia - Diretor Executivo Financeiro

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Bruno Aurélio Santos Leão, Antônio Nunes Silva e Marlon Moredson de Castro

Suplentes: Luis Cláudio dos Reis e Sérgio Luiz Ferreira Bassi

JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

Informativo trimestral do SICOOB

Credivertentes - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

Endereço: Rua Carlos Pereira, 100

Centro - 36350-000 - São Tiago - MG

Telefax: (32) 3376-1386

E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

CIRCULAÇÃO

Alfredo Vasconcelos, Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dores de Campos, Ibertioga, Itutinga, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Morro do Ferro, Nazareno, Prados, Resende Costa, Ritópolis, São João del-Rei e São Tiago.

APOIO OPERACIONAL

Elisa Cibele Coelho

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Douglas Caputo - 18844/MG

Tiragem: 1500 exemplares

DIAGRAMAÇÃO

Mapa de Minas Comunicação Integrada

As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB

Credivertentes podem ser reproduzidas,

desde que citadas as fontes. Os artigos

assinados não refletem, necessariamente, a

opinião do Jornal ou do SICOOB Credivertentes.



ASSOCIADO DESTAQUE

Ronaldo José de Resende, o empresário do agronegócio

Os olhos de Ronaldo José de Resende brilham ao contar que nasceu e cresceu no campo. Esse brilho fica maior ainda quando se lembra da data de aniversário, 1º de maio, Dia do Trabalho. Aos 30 anos, o Associado Destaque não vê como um fardo a missão de administrar, junto da família, o Sítio Capoeirinha, a 18 quilômetros de Coronel Xavier Chaves. A atividade no campo é uma escolha de vida.

Apaixonado pelo que faz, Ronaldo só arreda pé da roça para ficar com a esposa e as duas filhas, uma de seis anos e outra de apenas sete meses. E não podia ser diferente, o Associado Destaque é daqueles que foram criados dentro da típica cultura mineira. Para garantir a sequência de gerações no Sítio Capoeirinha, dona Francisca Ferreira da Fonseca, mãe de Ronaldo, revela que enterrou o umbigo do filho na porteira do curral que avista da janela da cozinha.

A simpatia parece que deu certo. Desde novo o Associado Destaque virava a cara para as coisas da cidade. “Era proibido falar em cortar o cabelo. Ele dava uma pirraça danada. Teve até um cabeleireiro que disse que ‘o Ronaldo, só amarrando’. Não tinha jeito, voltava pra casa de cabelo grande. Mas eu nem ligava muito, porque ele era loirinho e cheio de cachinhos”, declara a mãe-coruja.

Na escola, no entanto, dona Francisca lembra que ele era um aluno obediente. “Fazia as tarefas e só depois ia brincar com aquilo que mais gostava, uns boizinhos de sabugo de milho que ele mesmo fazia”. A imaginação do menino continua viva no homem. Até hoje tem um jeito diferente para batizar o rebanho.

“Se for bonita e produtiva, ganha o nome de uma atriz, como a Paloma. Mas também tem nomes que não coloco nunca mais. Já tive duas vacas que se chamavam Pintura. Elas morreram de desastre. Então esse nome eu nunca mais uso”, garante Ronaldo.

Essa “afetividade pelos animais”, com diz Ronaldo, cresceu junto dele. O resultado não podia ser outro, o Associado Destaque se tornou um empresário dedicado do agronegócio.

EMPRESA

É assim que o Associado Destaque lida com os negócios da propriedade de 48 hectares. Há quatro anos, ele aplica aquilo que aprendeu com o Balde Cheio, programa de transferência de tecnologia do Senar-MG desenvolvido nas Vertentes em parceria com a Credi. Os resultados dessa dobradinha são visíveis no Sítio Capoeirinha.

Na caderneta na qual anota toda a movimentação da fazenda, Ronaldo viu a produção leiteira saltar de 80 litros diários para 400. Em agosto, o Associado Destaque vai bater os 500 litros, já que os animais em lactação vão passar de 25 para 31. Os números são mais que positivos. Quando iniciou o Balde Cheio, Ronaldo esperava conseguir do rebanho 200 litros diários.

Mas isso só foi possível com muita organização. O espaço da propriedade foi reaproveitado e dividido em 28 piquetes com média de 560 metros quadrados cada um. Por piquete, Ronaldo chega a colocar 28 animais. Além de capim Mombaça, alimentação balanceada com cana, silagem de milho e ração garantem os resultados.

“O que existe é um trabalho técnico. Tenho de anotar tudo. Pequenos detalhes que não damos confiança podem gerar grandes prejuízos para o agronegócio. Para ter saúde financeira só é possível se você sabe detalhadamente aquilo que gasta”, explica Ronaldo.

Junto do irmão, Rodrigo Romeu de Resende, o Associado Destaque se dedica ainda a outra atividade. Cria no quintal de casa 35 mil frangos. A granja é uma parceria que estabeleceu com o frigorífico Atalaia, de Prados. Apesar do serviço pesado, já que tem de monitorar a temperatura do local a cada duas horas, Ronaldo não reclama do trabalho.

“Gosto de fazer tudo bem feito. Se você entra em um negócio, tem que se dedicar. Não dá para fazer as coisas pela metade. Um dos princípios mais importantes que tenho comigo é de que as coisas só dão certo quando são conduzidas com capricho”, enfatiza o Associado Destaque.

Membro do SICOOB Credivertentes há oito anos, Ronaldo é um exemplo de que com empenho e integração ao cooperativismo os resultados aparecem aos olhos vistos.

FOTOS: DOUGLAS CAPUTO



Junto da família, Ronaldo administra os negócios



Credi oferece ferramentas para produtor crescer



Com o irmão, Ronaldo cria 35 mil frangos



Novo Conselho e Diretoria Executiva trabalham para os associados

Conheça o novo Conselho de Administração e Diretoria Executiva do SICOOB Credivertentes

Com 27 anos de história, cooperativa renova o fôlego para crescer ainda mais. Posse de novos agentes administrativos marca responsabilidade com o trabalho voltado para associados e comunidades.

Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva do SICOOB Credivertentes tomaram posse dia 18 de junho no centro administrativo da cooperativa, em São Tiago. Eles foram eleitos em Assembleia Geral em abril deste ano e ficam no cargo até 2018.

Presidente do Conselho, João Pinto de Oliveira, destaca que os novos administradores revigoram a Credi com a inserção de novos olhares. Há 27 anos à frente da cooperativa, Oliveira é um dos 22 pioneiros que plantaram a semente do cooperativismo no Campos das Vertentes.

“Sempre nos aprimoramos, mas o nível de experiência nos coloca a serviço do novo e das propostas de crescimento da instituição, dos associados e da região. Minha recondução ao cargo é um crédito de confiança dos associados”, agradece o presidente.

Já o diretor executivo financeiro, Luiz Henrique Garcia, ressalta que o SICOOB Credivertentes tem características diferentes de instituições públicas ou privadas. Enquanto cooperativa, o trabalho é para melhorar os serviços prestados aos associados e suas respectivas localidades.

“Nós temos o compromisso de gerir a cooperativa. Isso é diferente de ter uma obrigação, que pode ser sinônimo de carregar um fardo. Salientar que temos um compromisso, aumenta nossa responsabilidade pelos associados e pelas

comunidades aonde atuamos”, enfatiza Garcia.

Nova integrante do Conselho, Vera Lúcia Chaves Resende, reitera. “O sentimento que temos é de responsabilidade e de continuidade do desenvolvimento alcançado pela cooperativa até agora. Nossa expectativa é reforçar a atuação do associado”, defende.

NOVA GOVERNANÇA

Com a mudança para o sistema de Livre Admissão em abril de 2012, a governança da cooperativa foi dividida. Os diretores executivos põem em prática aquilo que é deliberado pelos conselheiros.

O Conselho de Administração é presidido por João Pinto de Oliveira, que tem como vice Paulo Melo. Os demais integrantes são Alexandre Nunes Machado Chaves, Antonio Vicente de Andrade, Fabiana Barros de Oliveira, Helder José Daher Chaves, Jasminor Martins Vivas, Renivaldo Renaldo Bageto e Vera Lúcia Chaves Resende Santos.

Já o corpo executivo é composto pelo diretor administrativo Jasminor Martins Vivas e pelo diretor financeiro Luiz Henrique Garcia.

HISTÓRIA

Essa é 11ª vez que o Conselho de Administração toma posse na cooperativa. Gerente-administrativo da Credi, Adriana de Paula Sampaio Martins, relembra a trajetória do empreendimento há 27

anos em São Tiago.

“Foi com muita coragem que 22 homens iniciaram essa história. Hoje, o título de que ‘cooperativas constroem um mundo melhor’, dado pela ONU, nos impulsiona, mas também cria o sentimento de responsabilidade com o associado e com as Vertentes. Uma semente foi lançada e frutificou em árvore frondosa presente em 16 localidades”, completa Adriana.

A cerimônia de posse contou com tradicional café-da-manhã. Estiveram presentes no evento conselheiros fiscais, delegados, gerentes de agência e o prefeito de São Tiago, Irimar José Mendes.



Presidente do Conselho, João Pinto de Oliveira é um dos pioneiros da Credi

DOUGLAS CAPUTO



Delegados dizem sim ao cooperativismo nas Vertentes

Batalhão cooperativista

Em abril de 2012, o SICOOB Credivertentes escreveu uma importante página de sua história. Recebeu do Banco Central a autorização para se tornar uma Cooperativa de Livre de Admissão (LA). A conquista permitiu que o conceito de 'portas abertas' ganhasse ainda mais força.

Isso porque a LA concedeu à Credi o direito receber associados que atuam em áreas além do meio rural. Benefícios como distribuição de sobras, juros mais em conta ou crédito orientado estão disponíveis para pessoas com diferentes ocupações ou personalidade (física ou jurídica).

A LA também inaugurou um novo modelo de gestão. Descentralizou a parte administrativa e convocou o associado a assumir seu protagonismo. Para isso, cada agência elegeu seus delegados em junho de 2013. A proporção é de um delegado para 100 associados. Ao todo, são 122.

Uma vez por ano, esses delegados realizam pré-assembleias em suas respectivas agências. Nos encontros, eles ouvem demandas e colhem sugestões de outros associados com o objetivo de fortalecer o sistema. O que é discutido em cada localidade vira pauta na reunião geral da cooperativa.

Segundo o delegado barbacenense Tarcísio Ferreira Pereira, a interação entre associados e cooperativa ficou mais forte com a eleição dos representantes de cada comunidade. No entanto, ele ressalta que é preciso que todos os eleitos assumam suas responsabilidades.

"Nós, enquanto delegados, queremos saber mais sobre o funcionamento do sistema. A Credi, por sua vez, nos oferece o suporte para que tenhamos acesso a essas informações. Mas é preciso que haja engajamento de todos, já que fomos eleitos porta-vozes de nossas comunidades", ressalta Pereira.

PIONEIRISMO

O SICOOB Credivertentes foi uma das primeiras cooperativas de Minas Gerais a implantar o sistema de delegados. Para o presidente da instituição, João Pinto de Oliveira, esses personagens ampliam a representatividade associativista, já que atua junto das comunidades que abrigam uma das agências da Credi.

"Os delegados são figuras de credibilidade que reforçam a vitalidade cooperativista. Eles possuem a credencial para representar a voz dos associados. A presença dos delegados é de grande relevância para o sistema, já que eles nos oferecem informações diretas sobre a atividade dos associados", completa Oliveira.

Os delegados, todos associados, ocupam cargo eletivo por quatro anos. Para operacionalizar o trabalho desse pelotão, o SICOOB Credivertentes oferece cursos de capacitação e informações atualizadas sobre o sistema. Isso permite que cumpram, segundo Oliveira, sua tríplice função. "Eles são usuários, investidores e gestores", conclui.

Vertentes Cultural revela riquezas escondidas na região

O caminho das pedras não é o mais fácil. Os dissabores da vida são amargos. O golpe contra portas que se fecham nem sempre é certo. Mas virar o jogo e transformar as dificuldades em um placar positivo é a estrada que muitas pessoas escolhem para suas vidas.

Não por acaso personagens que deram de ombros para a adversidade recheiam a segunda edição da revista Vertentes Cultural. Publicação semestral do SICOOB Credivertentes que acaba de sair do forno e revela verdadeiros tesouros regionais pouco conhecidos pelo público.

"A ideia da revista é levar à luz a pujança de riquezas que ficam escondidas nas Vertentes. Por isso, bateamos, garimpamos assuntos que revelam valores, tradições culturais que passam despercebidas diante de nossos olhos", afirma o presidente da Credi, João Pinto de Oliveira.

Além de revelar, a Vertentes Cultural também desmistifica. "Dizia-se que com o fim da mineração, Minas Gerais ficou estagnada. Mas pesquisas mostram o contrário. O Estado se tornou um importante entreposto para abastecer a Corte. E isso repercutiu na região. Nossas cidades têm vocação para gastronomia, artesanato, agroindústria. A cooperativa valoriza essas tradições e com a revista ajuda a divulgar esse potencial", completa Oliveira.

Jornalista que assina as 37 páginas da publicação, Mariane Fonseca, reitera. "Quando se fala no Campos das Vertentes, sabe-se sim que a região é um celeiro econômico, histórico e cultural. Mas muito ainda se esconde e isso inclui desde nichos de mercado a personalidades com importância nacional e berço na região. Há muito o que se ver e mostrar nessas veias das Vertentes e há muito por que lutar", afirma.

Mariane destaca ainda que o garimpo dessas histórias revela uma surpresa muito intensa. "Quando a revista mostra essas facetas, surpreende e coloca em pauta questões que já não podem ficar enterradas, além de identidades que merecem ser apresentadas, trazidas à tona. É aí, inclusive, que está a magia do trabalho. É bonito, enriquecedor e motivador", declara.

DOUGLAS CAPUTO



Páginas que revelam histórias e personagens das Vertentes

Educação cooperativista é nota dez

O ditado é antigo, mas nunca é demais repetir. É melhor ensinar a pescar do que dar o peixe. A afirmação popular é levada a sério pelo SICOOB Credivertentes. Prova disso é que a cooperativa encerrou mais uma edição do Programa Gestão com Qualidade em Campo (GQC) dia 30 de maio, em Nazareno.

Com o objetivo de transformar propriedades rurais em empresas do agronegócio, o GQC oferece capacitação para que o homem do campo aplique recursos que dispõe e os converta em atividades de sucesso. O programa foi criado pelo Senar-MG e é desenvolvido na região em parceria com o SICOOB Credivertentes há oito anos.

Responsável por essa parceria, Rogério Ladeira comenta que o Programa trabalha com técnicas que envolvem um planejamento da empresa rural em suas quatro áreas administrativas: produção, recursos humanos, financeiros e de marketing.

“A partir desses segmentos, os participantes elaboram o Plano de Gestão com Qualidade (PGQ). Por meio dele, os produtores determinam metas a serem cumpridas no primeiro, segundo e quinto anos após a participação no GQC. Como em uma estrada, eles têm um ponto de partida e outro de chegada, entre os quais devem ser alcançados os objetivos”, enfatiza Ladeira.

DEDICAÇÃO

Do campo para sala de aula. Foi assim que os 20 produtores de dez fazendas de Nazareno participaram das atividades do GQC. Entre 6 de março e 30 de maio deste ano, eles assistiram a quatro blocos



GQC reafirma compromisso com associado

teóricos do Programa e receberam consultoria do instrutor do Senar-MG, Bernardo Faria de Barros.

A parte teórica é dividida em dois módulos de gestão e outros dois de qualidade. A partir disso, os participantes elaboram o PGQ. “Oportunidade na qual receberam consultoria do instrutor e, de forma particular e individualizada, colocaram no papel objetivos e metas que esperam alcançar”, explica Ladeira.

O GQC de Nazareno foi encerrado com Seminário dia 30 de maio. Na cerimônia, Joaquim Andrade Ribeiro e Patrícia Fátima de Andrade, da Fazenda Aliança, e Carlos Alberto Teixeira Resende e José Luiz Mendes Coelho, do Sítio Estreito, apresentaram

o PGQ.

Ainda durante o evento, a Fazenda Campo do Meio, que fica em Itutinga e pertence ao associado Waldir Arlindo de Sousa, e a Fazenda Patrimônio, de Nazareno, que tem como proprietário o associado Alessandro Antônio Braga, o Sandrinho, foram anunciadas como empresas escolhidas para serem acompanhadas e transformadas em modelos de gestão e qualidade. A escolha foi motivada pelos PGQ's elaborados.

Até 2014, a parceria do Senar-MG com o SICOOB Credivertentes já levou o GQC para São Tiago, São João del-Rei, Barbacena, Resende Costa, Madre de Deus de Minas, Itutinga, Ibertioga e Nazareno.

Propriedades com Balde Cheio

O programa Balde Cheio comemorou três anos em maio passado. E não faltaram motivos para festejar. Os 16 participantes espalhados por Resende Costa, Coronel Xavier Chaves e Madre de Deus de Minas viram a produção leiteira do rebanho crescer quase 500% desde 2011, quando o programa foi implantado na região.

Segundo o técnico local do Balde Cheio, o veterinário Vítor César de Moura Júnior, há casos de fazendas que produziam 80 litros de leite por dia e, depois de passarem pelo treinamento do programa, registraram um salto de produção, com média de 400 litros diários.

O milagre da multiplicação é operado pelos próprios fazendeiros, que passam a ser vistos como empresários do agronegócio. Mas Moura lembra que para ver o balde cheio é preciso ser dedicado à gestão da propriedade.

“Eles [os produtores] têm de cumprir o estabelecido. Estarem presentes nas visitas técnicas mensais, coletar e anotar os dados da propriedade, fazer o controle sanitário do gado e participar das reuniões do programa”, enfatiza Moura.

Assessor em Gestão de Negócios da Credi, Rogério Ladeira, reforça. “Esse não é um programa de assistência veterinária. O proprietário deve anotar tudo para administrar bem a fazenda. Não é preciso nada de fora, basta gerir com responsabilidade aquilo que já está dentro de casa”, completa.

O Balde Cheio é um programa de transferência de tecnologia ao produtor rural. Para aumentar a produtividade e reduzir os custos, o programa trabalha com um maior número de animais em uma área menor.

Enquanto a média brasileira é de uma unidade animal por hectare, no Balde Cheio, essa média é de dez unidades animais na mesma área. Para



Cooperativa ajuda a transbordar o balde

alcançar esses números, é preciso aplicar sistema rotacional de pastagem, alimentação balanceada e melhorias nas boas práticas de manejo do rebanho.

O Balde Cheio é gerenciado pela FAEMG e desde 2011 integra os programas de autogestão incentivados pelo SICOOB Credivertentes. Essa é apenas uma das iniciativas que a cooperativa realiza para capacitar seus associados e promover o desenvolvimento regional.

DIVULGAÇÃO



Ovinocaprinocultores discutem melhorias no manejo

Este é o ano da Cabra e da Ovelha

Não. Essa não é uma previsão do horóscopo chinês. Mas os bons fluidos sopram a favor dos criadores desses rebanhos nas Vertentes e Zona da Mata. Isso porque o “1º Circuito Mineiro de Ovinocaprinocultura”, com início dia 28 de março, se estende até 13 de dezembro. Classificado como o “o maior evento da ovinocaprinocultura nacional”, reúne 26 atividades técnicas e culturais distribuídas em 44 cidades das duas regiões.

Realizado pelo Núcleo de Criadores de Caprinos e Ovinos das Vertentes e Zona da Mata (Nuccorte), o Circuito oferece assistência técnica e capacitação para criadores e trabalhadores da ovinocaprinocultura. Segundo o presidente da Nuccorte, Luciano Piovesan Leme, o evento atua diretamente nos manejos nutricional, reprodutivo e sanitário.

“Nós constatamos uma demanda de qualificação técnica. O Circuito reúne profissionais capacitados que fornecem informações para que nossos associados alcancem essas melhorias de manejo. Até agora, mais de 30 instituições públicas e privadas já se tornaram parceiras do Circuito”, conta o presidente da Nuccorte.

Exemplo disso é o SICOOB Crediverentes. “A cooperativa não só apoia o evento, mas financia a atividade de vários associados, o que se torna um investimento na ovinocaprinocultura como um todo. Por isso, a Credi é uma instituição fundamental em nossa empreitada”, completa Leme.

NUCCORTE

O Núcleo foi criado em 2009 e atende uma necessidade antiga de criadores das Vertentes

e da Zona da Mata. “Éramos dispersos, trabalhávamos de forma isolada. Além disso, nossa produção não atendia à demanda de mercado. Precisávamos crescer e padronizar o manejo”, lembra Leme.

Dos seis associados iniciais com 500 matrizes, a Nuccorte saltou, em 2014, para 54. Juntos, somam 14 mil matrizes. Mas para o presidente esses números ainda são baixos. “Há um grande potencial de mercado. Hoje, o consumo per capita anual de carne de cordeiro é de 500 gramas, 50% deles importados do Uruguai. Podemos aumentar esse valor. Mas, para isso, o trabalho tem de ser feito dentro da porteira”. Bovinos, suínos e galináceos lideram as vendas Brasil. Ao todo, são 35 quilos dessas carnes por habitante/ano.

Para expandir os negócios, Leme revela que já está sendo estudada, junto ao Sebrae, a construção de uma sala de cortes para o Núcleo. “Isso agrega valor à produção e aumenta a rentabilidade do produtor, que hoje vende o animal vivo para o abate”. A Nuccorte também já analisa com a Embrapa a viabilidade de um centro de comercialização.

Os maiores rebanhos de caprinos e ovinos se concentram no Rio Grande do Sul e no Nordeste, respectivamente. Em Minas, o rebanho chega a 135 mil caprinos e 253 mil ovinos. Leme, no entanto, está otimista com crescimento da produção mineira. “Precisamos difundir e divulgar mais aquilo que já é tradição culinária em outros Estados”, afirma.

Ao logo do Circuito, serão realizados eventos para valorizar pratos que destacam a carne de cordeiro, uma forma de divulgar e incentivar o consumo na região.

DEVIDSON COSTA



Além de morangos, floricultura é destaque no município

Alfredo envia flores e rosas

Município distante 18 quilômetros de Barbacena, Alfredo Vasconcelos é conhecido nacionalmente pela produção de morangos. Além de colher esses frutos, a cidade também é destaque na produção de flores e rosas.

Não existem números oficiais sobre a produção de plantas ornamentais no município, mas segundo o floricultor vasconcelense José Sávio de Souza, pelo menos 50 agricultores se dedicam à produção de rosas, crisântemos, gipson, tango, áster, gérbera e astromalias.

Para produzir flores e rosas, a área é menor, geralmente dois hectares. Sozinho, José Sávio, associado da agência da Credi recém-inaugurada em Alfredo, chega a colher 48 mil dúzias de flores por ano.

“Nossa produção de flores e rosas é bem forte, apesar do volume de morangos cultivados no município ser maior. Mas a rentabilidade dessas plantas se compara à da fruta”, garante José Sávio.

Para enfrentar o mercado é preciso caprichar na produção, já que as flores e rosas valem pela beleza. Por isso, é preciso investir numa produção de qualidade.

“O mercado da floricultura é bastante restrito, mas sua rentabilidade é maior do que qualquer outra cultura, por isso minha opção pelas flores. Desde o início das minhas atividades, recebi o apoio do SICOOB Crediverentes. Eu era associado em Barbacena e hoje tenho a comodidade de ter uma agência pertinho de casa”, destaca José Sávio.

Além do incentivo da cooperativa, o floricultor enfatiza que o sucesso do empreendimento requer técnica, estudo de mercado e logística de distribuição para os Estados de Minas e Rio de Janeiro, principais compradores.

As plantas ornamentais em Alfredo Vasconcelos são originárias da Europa, principalmente da Holanda. José Sávio comenta que elas se adaptaram bem ao clima do município, que é ameno durante todo o ano. Em Alfredo também há o cultivo de folhagens nativas como murta, samambaia, junco e fórmio.

Resende Costa emplaca 2ª Mostra de Artesanato e Cultura

A cidade é um exemplo de que quando bem aproveitada, a tradição pode alavancar o desenvolvimento socioeconômico. Princípio que o SICOOB Credivertentes também tece no seu dia-a-dia. Prova disso é que a cooperativa é uma das principais parceiras na realização da Mostra

Em Resende Costa, mãos habilidosas não se cansam de produzir arte. Dizem que por lá, todo mundo já nasce sabendo manusear lãs e linhas. E não é de se espantar, muitas casas preservam teares seculares que nunca pararam. A cada geração, novos artesãos continuam a tecer a história da Cidade das Lajes.

Para comemorar e gerar visibilidade aos fios tecidos com dedicação, o município emplacou a 2ª Mostra de Artesanato e Cultura entre os dias 30 de maio e 02 de junho. Sensível a essa campanha para o desenvolvimento local e salvaguarda da tradição, o SICOOB Credivertentes foi um dos principais parceiros do evento.

Evento que repercutiu positivamente para a cidade. Pelo menos 15 mil turistas circularam por Resende Costa nos quatro dias de festa. Além disso, foram oferecidas dez oficinas artísticas e de qualificação profissional para um público de mais de 50 pessoas.

Um dos organizadores, Luís Cláudio dos Reis, comenta que a Mostra cresceu em relação ao ano passado. “Foram menos dias que em 2013, mas a movimentação comercial e a chegada de novos parceiros foi bem maior este ano”, garante.

Reis afirma ainda que o SICOOB Credivertentes tem papel fundamental na realização do evento. “Desde o ano passado, a cooperativa foi a primeira instituição que acreditou na importância da Mostra. Por se tratar de uma marca forte, a Credi contribuiu para atrair outros parceiros”, enfatiza.

TRADIÇÃO RENTÁVEL

Desde o século 17 que os resende-costenses se especializaram em fazer



Oficinas incentivam artesanato



Tradição que fia o desenvolvimento

arte com teares. Uma tradição transatlântica, já que sua origem é em Portugal e teria chegado ao Brasil com os primeiros colonizadores. “Em Resende Costa, ela se desenvolveu na região que hoje fica a comunidade dos Pintos. Só no final da década de 1970 que veio para cidade, acompanhando o êxodo rural”, explica Reis.

Êxodo motivado pelo aumento na procura do artesanato na cidade. A vinda de pessoas da zona rural para a sede do município criou uma identidade inesperada para a economia local. Entre o afã pelo desenvolvimento tecnológico, os moradores de Resende Costa optaram pela tradição.

Eles transformaram aquilo que sabiam fazer em um tesouro que encanta pela simplicidade, mas que é o principal produto da economia resende-costense. Hoje, cerca de 60% dos mais de 11 mil moradores estão envolvidos nessa cadeia produtiva.

Com qualidade reconhecida, as colchas, mantas, toalhas, jogos de mesa e sofá, cortinas se tornaram produto tipo exportação. Os principais mercados consumidores são BH, Rio de Janeiro e São Paulo.

As peças artesanais também voltaram a cruzar o Atlântico, só que em sentido inverso. Turistas de várias partes do mundo vêm à cidade e se fartam nas compras de um produto que virou genuinamente resende-costense.

Para a supervisora de Comunicação e Marketing do SICOOB Credivertentes, Elisa Coelho, a cidade é um exemplo de que a construção de uma identidade local é o caminho para alavancar o desenvolvimento.

“As riquezas estão aí, diante de nossos olhos. Tecer o sucesso socioeconômico com aquilo que temos nas mãos é a promessa de um futuro sustentável. Como Resende Costa, muitas cidades se fortalecem quando investem em suas raízes. Esse tipo de investimento sustentável é uma das ações que o SICOOB Credivertentes faz questão de apoiar”, enfatiza Elisa.